ANO 12.º — Sabado, 20 de Dezembro de 1919 — Numero 602

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Nota politica

Uma nova tentativa revolucionaria, com intuitos que desconhecemos, esteve prestes a saír para a rua, esboçando-se ainda, na segunda-feira, alguns conflitos na capital, sem resultado de maior, devido ao govêrno ter tomado energicas providencias no sentido de evitar mais esse desastre para o país.

Os actos religiosos que, por motivo do aniversario da morte do dr. Sidonio Paes, se deviam efectuar, foram proibidos; algumas capturas de individuos afeiçoados ao dezembrismo se efectuaram e ha-os destes que desapareceram sem que até hoje a policia tornasse a pôr-lhes a vista em cima.

No Porto chegou mesmo a haver um gráve conflito na Universidade, de que saíram numerosos feridos, e entre eles o reitor que acudiu a apaziguar os animos.

De tudo, porêm, o presidente do ministerio deu conta no Parlamento, afirmando a decidida energia de que está possuido o govêrno para aniquilar a desordem onde quer que apareça.

Mas quando será, afinal, que uma aragem de bom senso, de patriotismo, hade entrar na cabeça, refrescando-a, dos politicos portuguêses?

Films...

O Parlamento

Segundo o *Seculo*, da noite, de domingo, a actividade parlamentar, na ultima semana, cifra-se nisto: Numero de sessões, 5; horas de trabalho, 20; numero de deputados que usaram da palavra, 56; numero de discursos proferidos, incluindo os dos ministros e da presidencia da Câmara, 69; projectos de lei apresentados, 18; requerimentos de documentos, 1; notas de interpelação, 2; projetos de lei aprovados, 1; projetos em ordem do dia, 4; e pareceres entregues pela comissão, 3.

Numa semana, um projeto de lei aprovado!

Hãode concordar que é ter demasiada confiança na paciencia do país.

Só a chicote!

Sacrista modêlo

Noticiaram os jornaes de Lisboa que o prior da freguesia de Bemfica apresentára queixa á policia contra o sacristão da igreja, por haver furtado as setas do Martir S. Sebastião, uma corôa do Menino de Santo Antonio, outra corôa da Senhora da Graça e, para rematar, o punhal de Nossa Senhora das Dôres.

E vá que ainda o prior teve sorte—em não lhe roubar tambem a ama...

A fartura

O governo propoz que fôsse concedida uma pensão de 360 escudos anuaes a certo individuo que perdeu um olho na *bernarda* de Monsanto. Vai-se, porêm, a saber, e o homem já estava empregado, auferindo da choruda posta que lhe deram em paga, a bagatela de 140 escudos mensaes!

Como isto anda!—comenta um colega.

Efeitos da fartura, dizemos nós com a mágua de quem vê ir por agua abaixo todas as esperanças de regeneração administrativa.

EDIFICANTE

Lê se no ultimo numero do *Correio da Feira*:

Os «policias» de Lobão —Consta-nos que foram expulsos da policia civil do Porto, onde pouco tempo fizeram serviço, Manuel Batista de Freitas e João José Gomes de Sousa Ferreirinha, naturaes de Lobão.

Proposto de recebedor —Consta nos que por imposição do snr. governador civil e chefe democratico deste concelho, sr. dr. Elisio de Castro, foi colocado como proposto de recebedor nesta vila, o snr. Manuel Batista de Freitas, ex-policia civil do Porto, natural de Lobão.

Ora aqui está um caso de se lhe tirar o chapeu: ser imposto pela autoridade superior do distrito para exercer um cargo da maior responsabilidade—quem?—um policia expulso!!!

Com franquêsa: esta só do sr. Elisio de Castro, *chefe democratico* do concelho da Vila da Feira.

MAIS LENHA...

Corre que o snr. Antonio Cabreira vai publicar um livro com revelações sensacionaes sobre a politica democratica.

Mas então o país ainda não está devidamente elucidado?...

Imprensa

"A Plebe"

Entrou no 10.º ano da sua existencia este conceituado hebdomadario republicano independente de Valença, a cuja redacção prestâmos, por esse facto, o preito das nossas homenagens, saudando a.

"A Voz dos Tribunaes"

Recebemos a visita dum novo periodico assim intitulado e que se destina a defender os interesses dos oficiaes de justiça dos tribunaes portuguêses.

E' seu director, o snr. Duarte Silva de Almeida Ribeiro, escrivão da Relação do Porto.

"O Exercito Português"

Tambem em Tavira iniciou a sua publicação um quinzenario com o titulo da epigrafe, orgão do exercito, marinha, guarda fiscal e republicana, que tem por divisa—*Pela Patria e pela Republica*.

Cumprimentâmos os noveis colegas.

"A Situação"

Por ordem da autoridade superior do distrito de Lisboa, acaba de suspender o orgão sidonista da capital, que nos ultimos tempos vinha defendendo com extraordinario vigor a obra do presidente assassinado.

PRISÕES

Por desconfiança de estarem envolvidos na trama revolucionaria ultimamente abortada, foram presos nesta cidade o 1.º sargento de infanteria 24 Germano Augusto Ferreira, o empregado da estação do caminho de ferro Albino Nunes Dias Sampaio e o alferes, tambem de infanteria 24, José de Oliveira Barreto, cujo republicanismo ainda ha pouco ouvimos exaltar por pessoas que nos merecem inteiro crédito.

Não andará aqui precipitação ou injustiça a mais?

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

As 8 horas

Na segunda-feira ultima, encerraram-se, cêrca do meio dia, todos os estabelecimentos comerciaes e industriaes desta cidade, reunindo-se na séde da Associação Comercial os seus proprietarios e gerentes, afim de, encorporados, se dirigirem ao governo civil para entregar uma representação contra o horario das 8 horas de trabalho.

Recebeu esse documento o sr. secretario geral, visto o chefe do distrito continuar a comparecer rarissimas vezes na sua repartição, comprometendo-se s. ex.ª a, telegraficamente, dar conta ao governo do que era passado, fazendo notar a circunstancia de numerosos operarios pertencentes a varias artes, se solidarisarem com o comercio local a ponto de representarem igualmente, protestando contra o horario das 8 horas que é mais alguma cousa do que o horario da ociosidade e da preguiça—é o horario da fóme!

Decididamente o operario que mantem numerosa familia, não a póde sustentar com o produto resumido e parco das 8 horas restrictas de trabalho!

Não póde. E por isso, independentemente de tantos outros gráves resultados que daí adveem, bastaria este para que essa louca medida fôsse, imediatamente, derogada.

DEMISSÃO

A Companhia dos Caminhos de Ferro decidiu dispensar do seu serviço o sr. Duarte de Melo, chefe da secção de via e obras, com residencia nesta cidade, donde parece que vai retirar por todo o mez de janeiro.

O CRIME DE SERRAZES

Teve o seu epilogo no tribunal de S. Pedro do Sul aquela tragedia de que foi vitima o bacharel Augusto Malafaia, antigo aluno do liceu desta cidade e com quem privámos de perto nos saudosos tempos de estudante, sofrendo os autores de tão repugnante crime o justo castigo do seu tenebroso feito.

O julgamento dos assassinos durou nove dias, sendo por fim condenado o réu José Bettencourt em 7 anos de prisão celular, seguidos de 12 de degredo e o companheiro Fernando Novaes, em 4 de prisão celular, seguidos de 10 de degredo e ambos solidarios nas custas e sêlos do processo, 50 escudos de procuradoria e 3 contos de indemnisação á parte acusadora.

Esta era representada pelo digno agente do M. P., dr. Paulo Menano e o antigo conselheiro de Estado, Malheiro Reimão, que produziram magistraes e impressionantes discursos, estando a defêsa a cargo dos drs. Pinho Bandeira e Barbosa de Magalhães.

A sentença foi bem recebida.

A grande doença contemporanea é a baixêsa. Não se tem a ousadia de desfraldar bandeira, de entrar na liça em defêsa das convicções proprias e de harmonisar as acções com os sentimentos... Esta ausencia de honestidade e de coragem viril não faz senão prolongar a vida á mentira e retardar o triunfo da verdade.

Max Nordau

A Caixa Económica de Aveiro e o seu futuro

O que escrevemos no ultimo numero deste semanario sob o titulo da epigrafe, ficou incompleto por o espaço nos não permitir ser mais extensos.

Vâmos, pois, completar o nosso modo de pensar sobre o futuro da Caixa Economica de Aveiro, fazendo-o com o devido respeito por todos aqueles que eu considero nas melhores intenções para que se dê a este estabelecimento uma orientação mais consentanea com as condições da época, e mais propria para o seu desenvolvimento.

Dizia eu no numero anterior que a proposta do nosso amigo e patricio, Antonio Maximo Junior, pôz em fóco o futuro da Caixa Economica, dando motivo para uma interessante discussão que, para mim, só honra o autor proponente.

Ele vê e prevê, como muitos outros, que esta casa de crédito, com a sua atual organisação, não póde continuar de fórma a competir com as demais casas congeneres que temos em Aveiro, já porque as condições de vida são muito diferentes, já porque estas agencias bancarias facilitam as suas operações e com mais vantagens. Esta é que é a verdade.

Quando nesta cidade a Caixa Economica era o unico estabelecimento de crédito que existia, quer para depositar quer para levantar dinheiro, tudo para ali convergia, e póde-se dizer que ela prestava grandes serviços ao publico.

Hoje já assim não sucede, porque abundam capitaes em poder de muitos particulares que os emprestam á razão de 5 $^{o}/_{o}$, com menos exigencias e com mais facilidade.

A' Caixa não convêm ter os seus fundos de reserva parados, que lhe não rendem e isso representaria prejuizo. Hade comprar papeis de crédito? Certamente que não. Já o tem feito algumas vezes, mas em outras épocas, quando esses papeis tinham maior valor e davam um juro remunerador.

Hoje já a Caixa não cáe nisso por *cousas*... e faz muito bem, para se não sujeitar ás contingencias das incertezas cambiaes.

Reduz as suas entradas e para qualquer individuo ali depositar uma pequena quantia que seja, tem de para lá caminhar umas poucas de vezes, ás semanas!

Em tempos idos ainda se fazia o sacrificio de lá se depositar todas as semanas 50 cent., quando não era por mez. Ora hoje, que outras casas, a toda a hora, recebem dinheiro á ordem e entregam qualquer quantia quando se quer e rende 4 $^{o}/_{o}$, é natural que elas façam concorrencia á nossa Caixa Economica.

Eu não quero ser um pessimista, nem tão pouco desejo fazer conjecturas sobre o futuro deste estabelecimento de crédito. Faço o meu raciocinio e tiro as minhas conclusões. Outros, certamente, farão o mesmo.

De resto, oferecera-se uma ocasião, não com o caracter de *venda*, como a principio impressionou mal alguns adeptos e amigos pessoaes dos seus benemeritos fundadores, mas duma transacção honrosa e digna, sobre tudo com vantagens, não para os accionistas, que não existem senão em nome, mas para uma cousa mais simpatica e mais altruista, que é o nosso Hospital!

Se o trespasse da Caixa Economica se realisar, segundo a proposta apresentada pelo nosso amigo e patricio Antonio Maximo Junior, o Hospital de Aveiro poderá ficar com um rendimento anual de 8 a 10 contos. E desta fórma o nome da Caixa Economica não morre. Os seus fundadores não ficam no esquecimento e a memoria destes benemeritos aveirenses será, eternamente e para sempre, abençoada pelos pobresinhos que vão encontrar agasalho no hospital.

O atual nome de Caixa Economica de Aveiro, póde muito bem passar a Banco Regional, já que no distrito não temos outro, o que prova que é de alta importancia para esta região a fundação dum Banco. E' preciso que se diga que o distrito de Aveiro passa por ser um dos mais ricos do país, quer debaixo do ponto de vista agricola, quer comercial e industrial. E ele tem condições de riquezas naturaes como poucos, aproveitando-se-lhes as quedas de agua dos seus rios, que são muitos; desenvolvendo a sua viação, que é pouca, cara e muito deficiente; a exploração dos seus minerios; a abundancia dos seus vinhos; intensificando-se mais nos novos processos da sua cultura, principalmente de trigo e arroz, etc., tudo demonstra que o nosso distrito caminha para um grande desenvolvimento das forças vivas duma região tão densa e populosa, que chegamos á conclusão de que na séde dum distrito com tão propicio futuro, precisa e é indispensavel uma casa bancaria, que facilite os seus capitaes a quem deles necessite para fomentar a riqueza duma região fertilissima.

E', pois, chegada a ocasião e eu não posso deixar de admirar a coragem e o arrojo do nosso patricio que se esforça por fazer da terra que lhe foi berço um centro de grandes transacções comerciais.

Deus ajude e proteja sempre quem do trabalho quer viver, embora modernamente seja um *crime* punido pelas leis em vigor!

* * *

Depois de feitas as minhas apreciações sobre o presente e o futuro da Caixa Economica de Aveiro, recebi pelo correio a proposta assinada pelo sr. Antonio Maximo Junior, como representante de um grupo de capitalistas, que se propõe tomar de trespasse este estabelecimento aveirense numas condições que eu reputo muito sensatas e aceitaveis para Aveiro possuir, meramente sua, uma casa bancaria.

Eu conheço algumas terras do país menos importantes que Aveiro, que teem o seu banco ha muitos anos e Aveiro, séde dum distrito, comercial e industrial como poucas, está dependente das agencias dos bancos do Porto e Lisboa.

Tem, portanto, oportunidade a proposta do sr. Maximo Junior.

Honra lhe seja.

Vejo pela leitura da dita proposta, que as suas condições, no fundo, é o meu modo de pensar.

Conserva-se intacta a tradição do antigo estabelecimento aveirense. Garante-se aos seus empregados a sua conservação, pagando-lhes conforme a sua competencia e a sua assiduidade no trabalho.

Que mais querem?

A Caixa Economica recebe pelo seu activo e passivo nada menos de 150 a 200 contos, cuja aplica-

Um caso de demencia

Providencias a quem compete

—(*)—

Extenuado pelo supremo esforço que acabava de fazer, discursando ao seu rico *réco*, o Faustino estendia-se agora no leito, de canhão ao lado, como costuma desde que no seu desorado cerebro penetrou a tetrica ideia da perseguição.

Ia quasi em meio a noite.

Nuvens negras, tempestuosas, acastelavam-se no horisonte.

O vento forte e sibilante açoutava desabridamente as arvores e batia, rijo, nos vidros das janelas. Os raios cruzavam o espaço em todas as direcções, iluminando frouxamente o ambiente; e o som rouco e prolongado dos trovões parecia fazer tremer a terra. Piava lugubremente a agourenta coruja nas escuras torres e o relogio da igreja anunciava, morosamente, a hora da meia noite.

Era uma noite de tempestade.

Nem uma estrela no ceu, nem um transeunte na rua.

Descançavam uns nos dôces braços de Morfeu e outros, os crentes, de joelhos e mãos postas, deante de um crucifixo, enviavam ao ceu as suas mais fervorosas orações, implorando a Deus a bonança.

Tambem o Faustino parecia dormir tranquilamente em fôfo e macio leito; mas no seu *destrambilhado* cerebro tumultuavam as ideias mais terriveis e assustadoras. Ele via as Filipas, dengosas, desgrenhadas, de cestos de aboboras á cabeça e taças de vinho na mão, dançarem o *batuque* á volta dele e entoarem canticos macabros; via-se rodeado de fantasticos lumes que lhe inundavam o quarto de uma claridade estranha, diabolica. E ele que não crê em Deus, nem no diabo, julga se em urna funeraria e confunde o canto das Filipas com a voz forte dos padres, entoando-lhe um *De profundis*.

— Bandidos, canalhas, vendidos a Roma—tais as ideias que lhe fervilhavam na mente, mas não podia articular palavra; sentia presa a lingua; queria falar e não podia.

Depois o fuzilar dum relampago e o rebentar forte dum trovão foi como uma corrente electrica que lhe volatilisasse aquele doentio cerebro.

Mudou o quadro.

No meio da pavorosa escuridão que o cerca, vê aparecer-lhe nas paredes negras do quarto, escritas em letras de fogo, as palavras: *doido, doido, fóra, fóra!* E parece-lhe que essas palavras, escritas pela mão invisivel de algum genio do mal, lhe veem soar aos ouvidos como um som lugubre e estridente. Ao mesmo tempo sente estremecer o chão e estalarem as paredes e o tecto como se tudo estivesse prestes a desabar num ruido tremendo, ensurdecedor.

Tenta agarrar-se, amparar-se para evitar uma queda fatal, mas falta-lhe apoio. Cobre-se de um suor frio, como o gêlo dos pólos, e dos labios sáem-lhe palavras de odio e vingança.

Depois sente-se escorregar para uma escura caverna que mais lhe parecia o imperio da morte. Quer gritar, pedir socorro; não póde amparar-se; não o consegue. Vai descendo lentamente, mas sempre descendo até tocar com os pés no chão.

De repente, uma luz fosforescente que a pequenos intervalos corta o pavimento em todas as direcções, mostra-lhe o chão juncado de ossadas, cadaveres, sangue, bombas, pistolas, punhaes e redemoinhando no estreito espaço e roçando-lhe pelas faces morcegos, corujas, aves fantasticas que, piando lugubremente, o enchem de susto e petrificam de terror. Tenta dar alguns passos, saír daquele medonho lugar, mas de entre os ossos que pisa e dos cadaveres que esmaga, levanta-se uma voz dolorida e cavernosa que lhe diz:

— Caminha, caminha maldito que pisas os ossos e esmagas os cadaveres das vitimas da tua loucura!

Estremece, tranzido de horror e, quasi desfalecido, procura apoio em uma das paredes. Mas—ó fatalidade!—a parede desaparece e ele vê-se em uma ampla e vasta sala iluminada por uma luz fantastica, diabolica.

Montados em canas, caminham á volta as mais estranhas figuras de homens que, ao passarem por ele, lhe roçavam pelo bigode com a mão e apontavam uma larga faxa de seda que traziam a tiracolo. Queria andar e recuava; queria recuar e andava. Queria falar, e mão invisivel de algum duende, de que aquele lugar era terrivel habitação, lhe tolhia a voz na garganta. E ós fantasticos, agitando fortemente as canas que montavam, caminhavam á volta dele.

Nas faxas que traziam a tiracolo ele ia sucessivamente lendo, para si, sinistras palavras, escritas em caracteres de ouro rutilante: *Monarquia, Camachismo, Igreja, Instrucção, Evolucionismo, O Democrata, Os Sucessos, O Nauta, O Brado, Camara Municipal de Ilhavo*, etc., etc. Era este ultimo personagem que sobre todos o fazia tremer de susto e morder de raiva, pois que, com uma das mãos lhe apontava a porta por onde devia sair e nunca ter entrado, e na outra segurava um enorme *gato de nove rabos*...

De todos os lados ouvia gargalhadas, apupos, assobios pungentes, misteriosos, que lhe feriam o orgulho e lhe tornavam a alma mais negra e triste do que a triste e negra noite da porcela.

Sentia-se *morrer em vida*.

Uma forte descarga electrica, porêm, fez estremecer a terra. Julga-se então em pleno campo de batalha onde as granadas estalam constantemente e de todos os lados. No peito sente uma dôr aguda, lancinante, como se qualquer estilhaço lhe tivesse atravessado o coração.

Estremece, dá um grande grito, um salto e o canhão, empurrado por ele, cáe com pavoroso estrondo no soálho do quarto, partindo em mil bocados um *bispote* que ali se encontrava.

O Faustino acorda banhado em suor frio. A visinhança acorda tambem ao ouvir o barulho produzido pelo canhão e atraida pelos gritos soltados a êsmo.

Pergunta o que é, o que aconteceu e o Faustino, todo prasenteiro e melifluo, responde muito suavemente:

— Não foi nada, meninas; não foi nada, minhas senhoras; fui eu que tive um pesadêlo...

Y.

ção se destina a estabelecimentos pios e um dos mais contemplados será o Hospital de Aveiro, que bem precisa de recursos.

Que bela liquidação, pois, faz uma casa com a existencia de 50 anos, sendo sempre prestavel á sociedade!

Bem hajam os fundadores da Caixa Economica de Aveiro!

Bem hajam aqueles que a querem levantar e desenvolver, porque quanto maior fôr o seu progresso, mais nos aviva a memoria daqueles que deram o inicio a uma instituição que honrou a nossa terra, e tão conhecida era em todo o país!

Que a nova casa de crédito aveirense seja feliz e siga ávante no mar da boa sorte, é o que eu ardentemente desejo, é o que a todo o aveirense devo apetecer-lhe.

José G. Gamelas

FIM DO MUNDO

A profecia do Porta, pelo visto, deu em agua de bacalhau. O mundo não acabou nem acaba senão para os que tiverem os dias contados.

E assentem todos nisto...

PROPAGANDA DE PORTUGAL

—(*)—

O feliz exito alcançado na representação do nosso país, promovida por esta Sociedade na Feira de Bordeus em junho deste ano, assim como na exposição de Sarrebruck (ocupação francêsa) em Outubro ultimo, constitue um incentivo para proseguir por este meio a divulgação das cousas portuguêsas no estrangeiro.

De 15 a 30 de maio de 1920 deve ter logar em Barcelona uma feira de caracter internacional, que promete revestir um exito verdadeiramente colossal dado o numero de participantes, que já figuram inscritos, de todos os países.

A feira será organisada por grupos profissionaes e compreenderá todos os ramos industriaes e de produção, a que poderá concorrer o nosso país, para o que a *Propaganda de Portugal* acaba de distribuir aos principaes centros o programa e extracto do regulamento da Feira, podendo todos os interessados, para quaesquer esclarecimentos, dirigir-se directamente á Direcção Geral da Feira —Calle Fernando, 30 ou Apartado do Correo, 512—Barcelona.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Luz.*

Notas mundanas

Em telegrama, acaba de nos comunicar a sua retirada de novo para a Beira, Africa Oriental, onde o chamam urgentemente as suas ocupações na Companhia de Moçambique, de que ha muitos anos é activo e zeloso empregado, o nosso amigo e valioso republicano de Oliveira de Azemeis, sr. Anibal Rezende.

Na impossibilidade de comparecermos á despedida e agradecendo a tão prestimoso correligionario todas as atenções dispensadas a O Democrata *e a quem nele trabalha, resta-nos acompanha-lo em espirito nessa longa viagem, fazendo votos por que até o fim decorra sem incidente e uma vez instalado nos seus antigos aposentos, a vida lhe decorra prospera e feliz.*

== *Encontra-se nesta cidade, onde conta passar o Natal em companhia de seus estremosos paes, a sr.ª D. Gabriela de Melo Teles, viuva do inditoso capitão de cavalaria, Manuel Teles.*

== *Regressou da California, depois de uma ausencia de quatro anos, o nosso conterraneo e amigo, Amadeu da Costa Pereira, a quem afectuosamente cumprimentâmos.*

== *Partiu para Albergaria-a-Velha com sua esposa, o ilustrado professor do liceu, sr. dr. Eduardo Silva.*

== *Para a Ferradosa, embarcou hoje no correio da manhã, o academico Luiz Maria Simões, filho do nosso presado amigo Acacio Simões.*

== *Acha-se um pouco melhor dos seus padecimentos, o snr. Bernardo de Sousa Torres.*

== *Fez no domingo anos, motivo pelo qual vivamente o felicitâmos, o snr. dr. Alvaro de Moura, reitor do liceu central desta cidade, que nessa qualidade lhe deve uma importante parcela da transformação por que ha passado nos ultimos anos.*

== *Está justo o casamento do nosso conterraneo Alexandre Augusto Simões Vieira, tenente de artilheria, com a graciosa actriz Alda Aguiar.*

O enlace realisar-se-á nesta cidade.

A' MORTE!...

—(*)—

E, francamente, é pouco ainda!

O *Camaleão* pede a cabeça do correspondente do *Janeiro*, no julgamento de Serrazes, porque, referindo-se ao *ilustre advogado de defêsa*, sr. dr. Barbosa de Magalhães, lhe chamou—*o outro*.

Ora, com efeito, isto não se faz!

Aludir assim *áquele a quem se referem com o especial elogio, que só os homens da sua estatura intelectual conseguem*, é pouca a vida para pagar tamanha ousadia!...

O que nos parece é que não póde ficar impune tão horroroso sacrilegio!

Ele, o *ilustre homem publico*, o chefe dos *homens politicos, politico republicano e republicano democratico*, o amigo e dedicado correligionario do Mariano, a unica testemunha da partida dos nossos soldados para Africa, *chorando*, *como em dia de sol a chover*, o *ilustre causidico* que não teve duvida de acordar, embora que vagas, referencias a actos dum morto para *provar* que outro morto os poderia tambem praticar, (o conto dos 3 galos) o orador, cujo discurso não teve, nem na fórma nem em eloquencia, o mais simples paralelo com as brilhantissimas e impolgantes orações dos restantes advogados, que intervieram no julgamento, ser assim designado por —*o outro*—é caso que não póde ficar liquidado pelo simples protesto no *orgão da familia*.

Não!

A' morte, á morte, que é o maximo, embora, todavia, nos pareça pouco!

A' morte, á morte, o correspondente do *Janeiro!*

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 18

Como já tivemos ocasião de noticiar, sempre é no dia de Natal que este ano se realisa a festa de S. Tomé, havendo a tradicional arrematação dos pés de porco, á tarde, caso o tempo se conserve de bôa catadura e o mundo continue a girar em volta do seu eixo, apezar das profecias do sabio argentino Porta.

A vespera será abrilhantada pela musica de Fermentelos, constando-nos que o grupo dramatico do Carregal tomará parte no entremez de sexta-feira, em que se empenham varios rapazes da localidade.

—— Parece que se acha livre de perigo aquela mulher do Vale de Ilhavo, contra quem um boi investiu ha dias, pondo lhe os intestinos ao sol, e que continua a ser tratada pelo abalisado clinico, sr. dr. Abilio Marques, seu operador.

Este caso, que coloca em destaque os altos recursos scientificos do nosso ilustre conterraneo, é dos raros que se registam na sua já longa carreira medico-cirurgica, aureolando-lhe o nome como o dum dos mais talentosos filhos da freguesia da Oliveirinha.

Por nós, orgulhâmos-nos de o ter nessa conta.

—— Falecen na ultima semana na Povoa do Valado o snr. José Vieira, oriundo de uma das mais respeitaveis familias de ali; no principio desta e no logar da Quinta do Picado, a esposa do considerado lavrador, sr. Antonio Francisco Vaz, e uma neta, de 14 anos, filha do snr. Manuel João Branco; na Oliveirinha a esposa do snr. Joaquim Pedro e na Costa, hoje, a sogra de José Abade, moradora no Ramal.

—— Os dias de ontem e hoje teem sido uma verdadeira delicia. Se não fôsse o frio, ninguem diria que estamos em plena quadra de inverno.

C.

Alquerubim, 9

A variola já fez nesta freguesia tres vitimas—todos irmãos, e dentro de 30 dias. O pae dos falecidos tambem está com a mesma molestia.

—— Por aqui continua tudo muito caro, principalmente o que diz respeito a subsistencias. *Vem aí o fim do mundo!* Se os açambarcadores tambem fossem atingidos, *seria uma felicidade*. Mas, parece que eles nem da morte teem medo! Se o governo tivesse empregado todo o rigor para os castigar, o Zé Povinho escusava de estar quasi sem camisa...

—— Fala-se em banca-rôta, no encarecimento dos géneros alimenticios, etc. Só falta falar na forca.

C.

NECROLOGÍA

Na manhã de terça-feira deixou de existir nesta cidade, o sr. Domingos José dos Santos Leite, a quem um doloroso sofrimento vinha, ha mezes, torturando, sendo infructiferos todos os esforços de salvamento.

O finado, que iniciou a sua vida publica como amanuense da Administração do Concelho, cêdo abandonou esse logar, dedicando-se ao comercio, onde, auxiliado pela fortuna servida pela sua actividade e inteligencia, conseguiu grangear avultados meios, que não gosou, como poderia, pois enquanto poude só para o trabalho viveu sem descanço.

Foi vice-presidente do Senado Municipal, director da Caixa Economica de Aveiro e presidente da Associação Comercial, revelando no desempenho destes cargos, principalmente, notaveis faculdades e apreciavel criterio, sempre que a sua opinião tinha de ser ouvida sobre assuntos a resolver.

Teve um funeral assaz concorrido, vendo se numerosamente representadas todas as classes sociaes, que no cemiterio rodearam o feretro, ouvindo, no meio de religioso silencio, as sentidas alocuções dos srs. drs. Jaime Lima, que conduzia a chave, e Melo Freitas, velhos e dedicados amigos do finado.

O sr. Domingos Leite, que tinha 63 anos de idade, deixa viuva a snr.ª D. Maria José Ferreira Leite, a quem enviâmos, bem como á restante familia enlutada, o nosso cartão de pêsames.

* * *

Por falecimento dum cunhado, em Lisboa, tambem se encontra de luto o digno agente do M. P. na comarca da Vila da Feira, sr. dr. Joaquim de Azevedo e Castro.

Tanto a ele como a sua dedicada esposa, que, com a morte do irmão, sofreu um profundo abalo, a expressão do nosso pezar.